

Fernando Pessoa

Em cada instante que possa decorrer uma eternidade,

Em cada instante que possa *decorrer uma eternidade*, visto que cada instante, infinitamente divisível, é infinito idealmente, isto é, eterno.

A divisão do tempo é uma convenção. Realmente cada divisão dessas (seja qual for) é *uma eternidade*.

O célebre argumento de *éternité é nubée* é falso no que quer provar, por ser inconcebível uma *éternité é nubée*.

Se *avancamos* para o infinito não *avancamos* realmente, mas estamos *essencialmente* estacionários.

1907?

Textos Filosóficos . Vol. II. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968: 39.